

FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	800 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originnes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

GREVES

E' um dos assumptos mais palpitantes da actualidade e quem sabe, se prelude de extraordinarios acontecimentos.

E' a antiga questão do trabalho luctando contra o capital, dois irmãos gêmeos sempre mal-havindos, a não ser aparentemente, talvez pelo simples facto de não poderem viver separados.

A razão não concebe facilmente um sem o outro, quer aquelle tenha a sua origem na machina que este representado em generos de producção, e todavia chegam a ser dois inimigos formidaveis. Faz lembrar certos phenomenos do mundo physico.

Ha corpos que entre si têm a maior afinidade e que, postos em contacto, n'um dado momento se repellem violentamente.

Entre nós é o que está succedendo com os patrões e operariado fabril de Gouveia.

Ha quasi onze semanas que os operarios das fabricas de lanificios d'aquella localidade se accordaram para declarar aos donos das fabricas que não voltariam ao trabalho emquanto lhes não fosse augmentado o salario.

O facto da greve está consumado, ha já victimas a lamentar e graves prejuizos de parte a parte.

Parece que tambem o operariado fabril de lanificios da Covilhã tem tido vontade de emitir o de Gouveia.

Não procuramos averiguar se este ou aquelle está em melhores circumstancias.

Mas as greves terão razão de ser? Um motivo legitimo que as justifique?

A resposta é mais difficil do que parece. Depende da escola que se seguir e dentro de cada uma d'estas a seita ou facção que se adoptar.

As opiniões dividem-se.

Sem preocupação pela opinião de cada um, exporemos

franca e desassombradamente o que pensamos sobre tão momentoso assumpto.

E' um dever pagar a quem produz e um acto de justiça remunerar o trabalho segundo o seu merecimento. A Egreja, no intuito de bem ensinar os seus fieis, lá diz que brada ao céu não pagar o jornal a quem trabalha. Em boa verdade é duro, é cruel, é deshumano que alguém tenha ao seu serviço seus semelhantes, aos quaes vá, lentamente, matando de fome! Chega a ser inacreditavel. Mas os factos provam que algumas vezes assim succede.

Como remediar o mal, visto que não tem sido possivel, nem virá a ser facil evital-o?

Até ao presente tem-se applicado para o remediar um mal maior: as greves.

Quasi todas as leis penaes das nações cultas tem considerado a greve como um crime, punindo severamente os que as provocam e estimulam.

Do crime de greve, sob o nome de colligação, se occupa o nosso Codigo penal no artigo 277.º e seus numeros. A reprovação das greves, portanto encontra-se na lei e no consenso dos povos, porque, geralmente, a colligação de operarios para deixarem o trabalho, convencidos de que assim castigam o capital até obrigarem os patrões a satisfazer as suas exigencias, justas ou injustas, vem sempre acompanhada de manifestações tumultuosas, de ameaças, de violencias, de vias de facto. Com as greves a paz publica fica sempre em perigo.

A combinação entre os obreiros d'um ramo de serviço ou d'uma localidade inteira para abandonar o trabalho ainda se admittia se a combinação ficasse n'essa altura. Que cada qual trabalhe se quizer. . . . e onde quizer.

Mas, gastas as economias, se as ha e muito peor se as não ha, o operario fica para desde logo preza dos mãos conselhos da fome e da miseria da familia. Pouco mais poderá ser, em

tal estado de coisas, do que um homem perigoso para a ordem publica. A greve comprehendendo tres ideias funestas:— ruina do patrão, miseria do obreiro e perturbação da ordem publica.

Pelo simples enunciado que acabamos de expôr se deprehende que as greves carecem de bom fundamento para justificar-se; mas a semrazão da sua existencia é tanto maior quanto é verdade que o serviço salariado constitue um contracto bilateral entre patrão e operario.

Ora um dos principios fundamentaes dos contractos é o mutuo accordo dos pactuantes.

Como ha de então uma das partes impôr á outra pela força, por violencias e ameaças ou vias de facto um contracto que esta intenda que lhe não convenga?

Notavel absurdo.

As associações de classe por parte dos operarios, as associações industriaes e commerciaes por parte dos patrões afiguram-se-nos fraco remedio para combater o mal.

Pela nossa parte entendemos que era do mais alto alcance envidar esforços para orientar a educação do patrão e operario no sentido de evitar o mal em vez de o remediar.

Parece-nos que o meio mais facil de o conseguir consistiria em fazer os operarios com partes nos lucros dos productos da industria n'uma proporção equitativa.

Por esta fórma o operario tinha de ficar sujeito ás contingencias dos lucros e quem sabe se, depois de experimentar, não preferisse pouco e certo ao muito, mas duvidoso.

Circulação fiduciaria

Os jornaes estrangeiros tem-se ultimamente occupado do projecto que tem em vista o Banco de Portugal, de augmentar a circulação fiduciaria em seis mil contos de reis, e para isso, devia ter reunido no dia 5 do corrente a assemblêa geral, a

fim de resolver sobre esse augmento que, por desgraça nossa, virá a realizar-se.

Como é de prevêr, os jornaes estrangeiros commentam mui desfavoravelmente a medida, que a pôr-se em pratica, se opporá ao levantamento do nosso credito, como havia esperanças, em virtude do accete da conversão da divida externa, por todos os comités.

Appareceu na imprensa estrangeira desmentido aquella noticia, mas que se considera— o mais natural—officioso, para desnorrear as attentões sobre o assumpto, como é costume.

×

A imprensa estrangeira tem-se ainda occupado da nossa situação financeira para muito breve annunciada, dando como certo a emissão de um emprestimo, feito sob os auspicios da Inglaterra, por intermedio da casa Rothschild, e que faz parte da bagagem do nosso monarcha.

×

Na semana finda obtiveram os nossos cambios melhora de cotação, melhora que com o facto deve relacionar-se.

Temos pois como certo mais um augmento na nossa circulação fiduciaria, sem que no Banco haja a respectiva reserva, como a não ha dos ultimos que lhe tem feito.

Sahiu para Lisboa no dia 3 do corrente, de onde deve regressar amanhã, o sr. José Manuel Godinho, muito conceituado commerciante n'esta villa.

Transwaal

Telegrapham de Johannesburgo a varios jornaes inglezes que cerca de mil boers se offereceram ás auctoridades britannicas, para ir combater contra os rebeldes de Somalilandia.

→O Daily Telegraph crê saber de boa fonte que o ex-presidente Kruger se resolveu a acceitar as condições da paz e solicitar do governo permissão para regressar ao Transvaal.

→Os jornaes inglezes reproduzem um discurso pronunciado por lord Methuen, na cidade de Devises.

A passagem mais importante d'esse discurso é a defeza dos boers em geral e um apello á opinião publica ingleza, para que se faça justiça aos pedidos dos generaes boers.

A imprensa liberal, commentando o discurso do illustre vencido de Magersfontein, nutre a esperança de que o publico inglez adoptará uma attitude mais generosa.

VITICULTURA

Observações sobre a enxertia das vides americanas

Acreditou-se por muito tempo, e ainda hoje a maioria da gente acredita, que um enxerto reproduz constantemente as qualidades da planta que o forneceu; apenas com as modificações que a natureza do terreno e condições climáticas lhe possam ter imprimido: *que era d'alguma sorte uma união federativa deixando nos interessados a sua autonomia.*

Contra esta crença, consagrada pelos seculos e difundida por autoridades de reconhecido valor, já alguns espiritos observadores se tinham insurgido, afirmando que o vinho produzido por uma dada casta, enxertada em vide americana, nem sempre era precisamente igual ao produzido pela mesma casta de pé franco, dadas as mesmas condições de clima e solo, e, finalmente, que o padrão podia influir d'uma maneira muito directa nas qualidades do fructo da planta a que fornecia a nutrição.

Esta verdade, porém, só podia tornar-se evidente por experiencias comparativas, dirigidas com todo o rigor scientifico, e taes experiencias não se tinham feito, ficando, por isso, ignorada essa verdade.

Ultimamente os estudos do sábio francez Armando Gautier mostraram d'uma maneira indiscutível que *uma planta pôde variar pela acção dos productos cellulares d'uma outra planta sob a influencia da enxertia* (*).

Ora, sendo assim, não corremos nós o risco de abastardarmos as nossas castas tanto mais quanto mais repetirmos aquella operação, servindo-nos, como succede na maioria dos casos, de garfos fornecidos por plantas já mais ou menos degeneradas?

Se da primeira enxertia obtivermos individuos que já não possuem parte das suas qualidades, este acto repetido muitas vezes não produzirá,

(*) A. Gauthier—*Les mécanismes moléculaires de la variation des races et des espèces.* Revue general des sciences pures et appliqués, 1901.

FOLIETIM

A MORTE DO CLOWN

(A Luiz Lima)

Não foi só numa cidade de provincia que o illustre Pick, o rei dos clowns, deixou profundas saudades.

Pick, o grande Pick, o innarravel Pick, era lugubre e burlesco, simultaneamente; era um dos mais puros representantes da escola ingleza que, fazendo gymnastica excentrica, seguem fielmente os preceitos do prefacio de Cromwel, alternando o faceto com o terrível.

Ser mais magro do que elle era impossível. O fato de malha deixava ver distinctamente as suas fôrmas...

Era agil, lesto, infatigavel! Este pobre diabo estava sempre prompto para tudo.

Quando não estava na arena, tudo ficava macambuzio, e o publico não prestava muita attenção aos exercicios das incomparaveis raparigas gregas ou escocezas que furavam arcos de papel o mais conscienciosamente possível.

Ah! como Pick era admirado pelos espectadores!

embora n'um futuro remoto, já não digo a ruina, mas ao menos uma grave depreciação no mais importante dos nossos productos agricolas?

Parece-me mais que provavel.

Então importa que todos os viticultores e sobretudo os das regiões mais famosas, que as temos, como nenhum paiz do mundo, empreguem na resolução d'este problema toda a sua solicitude.

Como n'esta communhão de interesses cada um deve expôr em proveito da collectividade o pouco ou muito que haja adquirido pela experiencia ou pelo estudo, eu vou com o pouco que esses dois factores põem á minha disposição, lembrar um processo que julgo effizaz para assegurar tanto quanto possível a genuinidade das nossas melhores castas viníferas.

Este processo consiste no estabelecimento de viveiros, onde se cultivem de pé franco só essas castas, garantindo-lhes pelos meios conhecidos a saúde e a vida. Cada viticultor deve ter um, e é d'elle que devem sair os garfos para as futuras enxertias.

Como estas terão de ser praticadas sobre vides americanas, convém opportunamente verificar se algumas se afastaram do typo primitivo de modo que isso possa influir nas qualidades do producto, para serem sacrificadas; pouco importando que algumas das outras manifestem alguns indícios d'isso, visto ficarem todas excluidas da da enxertia, que ulteriormente houvermos de fazer.

Pedro d'Abreu,

Proprietario-agricultor.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

Observatorio magnetico em Ponta Delgada

Por portaria do ministro das obras publicas foi approvedo o projecto e orçamento para a construcção do observatorio magnetico de Ponta Delgada, devendo construir-se uma soleira na fossa de esgotos, empregando-se n'ella alvenaria hydraulica e dispondo uma abertura appropriada na citada fossa, para a sua limpeza periodica.

Este extraordinario clown tinha, na realidade, um talento especial para cortar os effeitos dos seus collegas.

Mas que dizer a isto? Pick era o idolo do publico! Só elle fazia com que o circo se apinhasse!

Mas um dia o irresistivel Pick caiu em grande tristeza.

O tio Forelli—um patife—comprou a um marinheiro hollandez, por um preço infimo, um magnifico macaco, uma especie de orango que, á força de chicote, acabou por adquirir certa dose de civilisação.

Taki—era o nome que lhe haviam dado—era um macaco prodigioso, mais sabio que certos academicos.

Na noite em que Taki appareceu em publico, a estrella de Pick embaciou-se. A multidão, esquecida das loucas alegrias que lhe dava o clown, só tinha olhos para o recém-vindo.

E sempre que este apparecia com um chapéu de plumas na cabeça, fardado como um general inglez, arrastando a espada, principiavam em hurrahs, bravos e um nunca findar de applausos. Era preciso muito tempo para que o socego se restabelecesse.

Pick, outr'ora tão applaudido, vendido por um macaco! E, como não fôra pequena esta humilhação, o mau

Julgamento

Como noticiámos no numero passado, começou no dia 5 o julgamento do réu, José Fernandes de Carvalho, do logar dos Moleiros, concelho de Pedrogain Grande, accusado de ter furtado uma porção de lã a João Henriques Fernandes, do logar da Balsa, no valor de cento e tantos mil reis.

Tendo a audiencia começado ás 11 horas da manhã, foi interrompida ás 5 da tarde, sem que se chegasse a concluir o interrogatorio das testemunhas, que eram em numero de 34.

Apesar do mau tempo, affluia ao tribunal grande numero de pessoas, dos diferentes pontos da comarca, que retiraram sem conhecerem o resultado do julgamento, ficando muitas para o dia seguinte.

O advogado de defeza foi o sr. D.^o Accacio Sande Marinha, que no decorrer do julgamento foi incansavel, aproveitando todas as minudencias dos factos ali tratados e que podese utilizar ao accusado.

Às 11 horas do dia seguinte recommençou a audiencia, proseguindo-se no interrogatorio de testemunhas, que terminou pelas 2 horas da tarde, seguindo-se os debates, que terminaram ás 4 1/2.

Comquanto escasseasse prova ocular, appareceram provas e dados dos quaes não podia restar duvida ao jury de que o réu commettera o crime, como a não deixou aos que assistiram ao julgamento, porém, o jury, entendeu por bem dar o crime por não provado, e assim foi o réu absolvido, mas não a contento do maior numero do auditorio que esperava a decisão do jurz, que foi apresentada ás 6 horas da tarde.

O relatorio do marretissimo juiz foi conciso, mas claro e illucidativo para que o jury procedesse de fórma que ao réu fosse applicado um correctivo leve, dando um valor mais baixo e regular á lã furtada, porque o que lhe dera o queixoso foi por pessoas entendidas no assumpto, reconhecido como exagerado.

Não censuramos o procedimento do jury pelo facto do seu *verdictum*, mas podemos asseverar que se tivesse sido outro, satisfaria mais a opinião publica.

animal lançava ferinos olhares para o pobre clown...

Pick, contudo, multiplicava-se e, n'esse torneio épico, chamava em seu auxilio toda a força de animo; fez-se ainda mais magro do que era até ali!

Em vão exhibia os seus fatos brancos, salpicados aqui e ali de luas e estrellas; era em vão que a sua pôpa amarella tinha em vista furar o céu; era, emfim, em vão que punha na cara grandes carregações de jarmim e anilina. Esforços inuteis! Ninguem lhe ligava importancia já!

Então, desesperado, horrorisado por este desvairamento de sorte, esfarrapado na sua vaidade de artista e de homem, o clown sonhou machavelica vingança.

Eram duas horas da manhã. Tudo no circo dormia, confiante na guarda de um palafreneiro, quando Pick, pé ante pé, saiu por uma porta da trazeira de que havia alcançado a chave. Passou rapidamente pela estrebaria; um cão sabio deu algumas rosnadas surdas, mas logo se calou ao reconhecer no clown um collega!

Os julgamentos que, pelo seu prolongamento têm, como este, a necessidade de serem interrompidos, têm o inconveniente que todos lhe recontecem.

Bom exito

O nosso amigo e habil pharmaceutico, sr. Antonio Azevedo Lopes Serra, d'esta villa, fez construir sob indicações suas, um pequeno gazometro automatico para produzir gaz acetylene, afim de illuminar a sua pharmacia.

No dia 4 do corrente procedeu á experiencia, e sendo optimo o resultado, foi muito felicitado por amigos seus que a ella assistiram.

Permitta, pois, que tambem por tal motivo, lhe demos os nossos parabens.

Vimos pela primeira vez n'esta villa, no dia 6, depois do desastre que lhe succedeu, de quebrar uma perna, o nosso assignante da Moita, sr. Francisco Henriques.

Luctuosa

Na madrugada do dia 5 do corrente, finou-se na sua residencia, proximo de Alcobaça, o sr. Antonio Pereira Soares, irmão querido do sr. Joaquim Pereira Soares, d'esta villa.

A este nosso amigo e sua ex.^{ma} esposa, enviemos a expressão sincera das nossas condolencias.

O finado, que não deixa descendentes, legou por meio de testamento ha tempos feito, os bens que possuia, a seus sobrinhos, filhos d'este seu irmão.

Paz á sua alma.

No dia 1.^o d'este mez a *Philarmonica Figueiroense*, assistiu, como de costume em egual dia, á missa conventual, durante a qual executou alguns escolhidos trechos de musica.

A sahida percorreu algumas ruas da villa tocando pela primeira vez um bonito passo dobrado, demorando-se no Largo do Conselheiro João Franco.

O palafreneiro, deitado sobre a palha, mergulhado num grande entorpecimento, estava incapaz de se mover.

Pick empurrou-o com o pé, ao passar, para ver se dava acôrdo de si. Nem se moveu. Então, no meio do silencio e da escuridade quebrada a espaços pelos morticos clarões d'uma lanterna, succedeu uma coisa extraordinaria.

Caminhando sempre pelo corredor circular, Pick chegou a outra estrebaria separada apenas por uma porta mal fechada, improvisada para evitar as correntes d'ar.

Era ahí que o macaco fôra instalado com todas as precauções, e no centro d'uma gaiola, por cima da qual passava um tubo de calorifero, o rival de Pick descançava.

O animal dormia com uma das mãos pendente fóra das grades da gaiola.

Pick acercou-se, detendo a respiração. Não obstante a escuridade, podia ver-se nas mãos alguma coisa que brilhava: era a lamina afiada de um grande punhal.

O orango, deitado de banda, deixava a descoberto o peito. Ao clown bastava apenas erguer o braço—e

SUCCÃO LITTERARIA

Echos da Andaluzia

Por ter de tí mil agravos
Hei-de mandar-te prender...
Na cadeia dos meus braços,
O' prenda da minha vida!
Na cadeia dos meus braços,
Que n'outra não pôde ser.

Entre as nossas duas boccas
Um arsinho quiz passar,
Mas achou tão pouco espaço,
Amor do meu coração!
Mas achou tão pouco espaço,
Que teve de recuar.

Mais ditosos do que eu sou,
Até meus suspiros são;
Vão ter onde estás... e eu fico,
Soledade, ai, soledade!
Vão ter onde estás... e eu fico,
Vão ter onde estás... e eu não.

Em segredo, a uma pedra,
Fui contar os meus cuidados;
Imagina o que lhe disse.
Soledade, ai, mal de mim!
Imagina o que lhe disse...
Que a pedra fez-se em bocados

Por um olhar dava o mundo,
Por um riso a luz do dia.
Por um beijo... eu já nem sei,
O' prenda da minha vida!
Por um beijo... eu já nem sei,
Por um beijo o que daria!

Dá-me penas, meu amor,
E cuidados, muita vez;
Dá-me tudo o que quizeres,
Amor do meu coração!
Dá-me tudo o que quizeres,
Mas ciúmes não m'os dês.

Esses teus olhos, morena,
Teem um olhar deshumano;
Pois matam mais n'um minuto,
O' delicias da minh'alma!
Pois matam mais n'um minuto,
Que a morte mata n'um anno.

Fernandes Costa.

Prisão

Dizem-nos de Trancoso:
No dia 18 do mez findo foi preso
o conductor das malas do correio,
entre Celorico da Beira e Trancoso,
por ordem do administrador do con-
celho de Celorico, pelo facto de, indo
no carro o dito funcionario, para
uma propriedade que possui á dis-
tancia de tres kilometros, não parar

esse braço era seguro—e deixal-o
cair. Um só minuto e o animal cairia
inerte. Sim! Pick pensava em assas-
sinar Taki!

Na occasião em que ia descarregar
o golpe decisivo, o animal, na in-
consciencia do somno, deixou pender
a cabeça sobre o peito. N'essa noite
só havia no circo Pick que não dor-
mia. Recuou um passo.

—Ah! clamou. Como sou covarde!
Matal-o sem que se defenda?!
Não! Luctemos corpo a corpo, e
aquelle que succumbir, succumbe ar-
tista!

E, dando uma picada ao de leve
no braço de Taki, despertou o ma-
caco, que se ergueu assustado, já
ameaçador!

Pick, segurando sempre o punhal,
ameaçou-o durante alguns momen-
tos. A colera do orango tornou-se
terrivel.

Pick, então, lançou fóra o punhal
e abriu a gaiola, vindo collocar-se em
frente da porta.

Taki avançou para elle, qual cam-
peão de arena, lentamente, a cabeça
baixa, servindo-se dos pés e das mãos
para andar; depois, de repente, en-
direitou-se e enlaçou o clown nos
seus grandes braços.

o carro no ponto em que lhe convi-
nha aprear-se e o mandou parar, mas
parando á distancia d'alguns metros,
por lhe não ser possível no ponto in-
dicado, por ser n'uma descida.

Quando parou, disse então ao
conductor:—Então porque não pa-
raste aonde te mandei?—Não pu-
de, senhor, n'uma descida d'aquel-
las...—Pois vae, que logo falla-
mos, lhe retorquiu o administrador.

Chegando o conductor á estação
do caminho de ferro de Celorico, foi
chamado á sala d'espera e lhe deu
voz de preso, mas a que o crimino-
so não obedeceu, porque não podia
ser preso por estar em serviço, e o
que aquella auctoridade não podia
fazer, porque se não pôde interrom-
per o giro das malas do correio.

Quando chegou a Trancoso, foi
preso pelo official da administração
que o conduziu á cadeia de Celori-
co, onde permaneceu oito dias.

Se o facto se passou como nol-o
narram, deve elle ser levado ao co-
nhecimento dos seus superiores pa-
ra que receba o justo premio do seu
procedimento.

Caranguejola

Diz o nosso collega *A Epoca*:

«O systema do governo é que é
absolutamente imprestavel e inquina
de incompetencia todo aquelle que
o sirva, seja qual for o seu valor
pessoal.

A caranguejola rotativa tem em si,
essencialmente, um veneno terrivel:
quem n'ella entrou ficou tão ruim ou
peior. E' a machina que é preciso
destruir e aproveitar os machinis-
tas.»

Pois nós dizemos que a opinião
do maior numero, é, que toda a ca-
ranguejola se ponha de parte.—Gen-
te nova, e machina tambem nova.

No dia 1 do corrente, ficou ter-
minada a installação do cabo inglez
de Fanning a Fidji, resultando que,
desde esse dia, dá a volta ao mun-
do o grande cabo telegraphico das
companhias reunidas do Atlantico,
do Oceano Indico e do Pacifico.

E' uma data inolvidavel, a con-
clusão de uma linha telegraphica
submarina que rodeia o globo.

Este esperava-o. Tratando o terri-
vel animal como um adversario hu-
mano, luctou com elle, empregando
todas as regras da arte e não abu-
sando das suas vantagens.

Pick era de grande robustez; *Ta-
ki*, porém, era-o duplamente. Sentia
estalar os ossos no abraço da féra,
mas permaneceu de pé, não vencido.

Era realmente um duello grandio-
so aquelle!

Comtudo, Pick enfraquecia. Sentiu
que era preciso fazer um supremo
esforço: chamou a si todas as forças
e quiz virar o colosso... *Taki* com-
preendeu que o momento era deci-
sivo. Tomou o *clown*, de subito, pe-
los pés e, virando-o como a uma
penna, partiu-lhe a espinha dorsal
entre as suas vigorosas mãos...

—Traidor! gritou Pick num últi-
mo arranco d'aquella alma esphace-
lada por tanto soffrimento. Isso não
era do ajuste!...

E foi assim que acabou a vida de
Pick, o grande Pick, o innarravel
Pick.

(Trad.)

Henrique Marques Junior.

Marrocos

O irmão do Sultão partiu de Tan-
ger com uma columna de 2 mil ho-
mens, para reprimir uma rebelião
local, nas proximidades de Têza que
estaciona a tres dias de marcha de
Fez, ende um pretendente reclama
a corôa como irmão mais velho do
sultão.

Diz-se que o pretendente é um
antigo soldado, mas os montanhezes
berberes acreditam piamente nas
suas declarações. Como o preten-
dente tem poucos adeptos, espera-se
que a sublevação seja soffocada com
rapidez.

Falleceu em Lisboa, no hospital
de S. José, o inspector dos incendios
no Porto, Guilherme Gomes Fernan-
des, muito conceituado em todo o
paiz e mesmo no estrangeiro, aonde
era muito conhecido.

O seu funeral foi concorridissimo
e enorme o numero de cordões depo-
sitadas.

Foi sepultado no cemiterio de S.
João, em Lisboa, incorporando-se
no prestito a corporação dos bom-
beiros municipaes de Lisboa, e de
legações que foram do Porto e d'ou-
tros pontos.

A corporação dos bombeiros vo-
luntarios do Porto, tomou luto por
quinze dias.

A imprensa, em geral, lamenta
em phrases sentidissimas a falta de
tão benemerito e prestante cidadão,
que o Porto, principalmente, tanto
sente, aonde o extincto prestava as-
signalados serviços.

Durante esta semana, teem aqui
cadhido fortes bategas d'agua e por
vezes acompanhadas por violentas
rajadas de vento; chovas que teem
beneficiado os campos e azeitona,
principalmente n'estes sitios.

«A questão vinicula»

E' o titulo de um pequeno opus-
culo, de que é auctor o sr. Antonio
Thomaz Quartim, em que colligin
diversos artigos que havia já publi-
cado no jornal *Vida Nova*, de Vian-
na do Castello, no intuito de contri-
buir para o estudo e analyse para a
resolução do problema vinicula.

Este pequeno, mas util volume, é
distribuido gratuitamente pelo auc-
tor, e que é o fructo de experiencias
realizadas durante longos annos na
vida prática e trabalho mercantil.

Ao seu auctor agradecemos a of-
ferta do seu util trabalho.

Terminaram os recolhimentos do
milho, que pôde dizer-se abundante
a colheita, e da castanha, que foi
menos que regular.

Fundou-se em Villa Nova d'Ou-
rem um club, com a denominação
—Club Operario Republicano,—por
iniciativa dos srs. José Gonçalves
Racel, Joaquim Pedro da Cruz e
Alfredo Pereira.

No governo civil de Coimbra, fo-
ram passados durante o mez de ou-
tubro lindo, 138 passaportes, sendo
118 para o Brazil e 20 para a Africa.

Os exercitos europeus

As despesas militares da Euro-
pa elevaram-se successivamente de
4:612 milhões de francos em 1891
a 5:324 milhões em 1896 e a 7:875
milhões em 1901.

N'esta ultima quantia incluem-se
os gastos da guerra anglo-boer que
são calculados em 1:600 milhões de
francos.

Em 1891, a França e a Russia
dispendiam nos respectivos exercitos
a verba de 1:608 milhões e as po-
tencias signatarias da Triplice Al-
liança, a somma de 1:457 milhões.

Em 1901, a França e a Russia
consumiram: 135 e a Alemanha, a
Austria e a Italia, 1:958 milhões.

Durante o mesmo periodo abstra-
hindo as despesas extraordinarias
da guerra sul-africana, o orçamento
militar da Grã-Bretanha elevou-se
de 784 a 1:300 milhões.

Na penitenciaría de Lisboa exis-
tem actualmente 496 reclusos e es-
tão vagas 60 cellas. Com as con-
dennações resultantes dos julga-
mentos no actual semestre, devem
preencher-se as cellas vagas.

Vinho de Bordéos

Obtem-se com a seguinte mistura
a imitação perfeita do vinho de Bor-
déos:—Vinho tinto (de 10º, boa
qualidade)—100 litros; acido tarta-
rico—100 grammas; infusão alcoolica
de framboezas—2 litros, e infu-
são alcoolica de hrio florentino—1
litro. Misturem-se todas estas sub-
stancias; filtre-se passados 15 dias e
engarrafe-se, rolhando bem.

EM FAMILIA

Charadas novissimas

No exercito é immenso este ader-
no—2-1.

Treples.

Para a musica tem dedo este ho-
mem—1-1.

Ferrabraz.

Na mathematica esta cidade é um
instrumento—1-2.

Treples.

Charada decapitada

Quando te fui visitar vi uma—e
por causa d'ella perdi o—que—le-
vava.

Treples.

Charada bisada

Este homem muito ri a este jogo
—3-2.

Ferrabraz.

Charada adicionada

Reptil—2

—im—

Cidade—3

Treples.

Decifrações do numero 269:

Charadas novissimas—Simão, Sol-
dado, Solfa.

Charada syncopada—Boceta.

Logographo telegramma—Cômico.

porção de castanheiros que vende avulso ou lenha já feita, posta em casa de quem a pretender, sendo para esta villa, a 1\$000 reis cada carrada.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando a firma—Correia & Borges,—residentes na Rua do Visconde da Luz, da Cidade de Coimbra, a fim de na qualidade de crédora, assistir aos termos do inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por obito de Manuel Simões Marques, que foi de Villa Facaia.

Figueiró dos Vinhos, 27 de outubro de 1902.

Verifiquei—

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Julião Bague Rebocho.

A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—José Miguel Fernandes David—*Figueiró dos Vinhos.*



CARRO DE ALUGUER

Agria & C.ª, de Figueiró dos Vinhos, têm um carro de 4 rodas que alugam para qualquer ponto, pelos preços do costume.

BERNARDINO DE FREITAS

3

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

ARITHMETICA PRATICA

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista» de que é auctor o habil leccionista do curso das escolas elementares de telegraphia e alumno do curso de telegraphos, ADELINO LOPES CARREIRA, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das escolas praticas de telegraphia, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes telegrapho-postal, commercial e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente, ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—*Figueiró dos Vinhos*, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não póde ainda fixar preço.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitios. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutchou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIOS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

×

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

A AMBICÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

BIBLIOTHECA AMENA

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

E' a empresa que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

PECCADORA

IMMACULADA

Admiravel romance de

LINO & GALLUS

traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A' venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—*Centro de Publicações de Arnaldo Soares*—Praça de D. Pedro—PORTO.

ALFREDO GALLIS

OS POLITICOS

VI da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

Este livro é simplesmente um quadro d'aprésnature da actual vida politica do nosso paiz.

E' todo elle palpitante de acontecimentos dos nossos dias e sem offensa muitos dos seus personagens, são copia fiel de outros que andam por ahi e toda a gente conhece.

Alfredo Gallis deu-lhe a fórma romantica em obediencia á indole geral de toda a obra da TUBERCULOSE SOCIAL mas nem por isso os factos e os homens deixam de revestir-se de uma palpitante evidencia.

Neste livro apparece o ideal do politico sincero, crente e desinteressado, ideal que é muito possivel não existir no nosso paiz.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 réis
- II—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 réis.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500 réis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—Lisboa.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Roque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empresa Editora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA. Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

- 1.ª—*Os Guerrilheiros.*
- 2.ª—*Torpeza Real*
- 3.ª—*Maria da Fonte.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empresa tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribui-se ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.